

A PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA E O IMPACTO DAS REFORMAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Alessandra Gomes Mendes Tostes (Orientadora)

Bruno Eduardo Gomes Gonçalves (Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da UFV/CCH; Branco; Masculino; Viçosa-MG)

Gabriela Cristina Vieira dos Santos (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UFV/CCH; Branca; Feminino; Viçosa-MG)

Giovanna Santos Gomes (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais da UFV/CCH; Parda; Feminino; Viçosa-MG)

Email: alessandra.tostes@ufv.br, bruno.e.goncalves@ufv.br, gabriela.c.santos@ufv.br, giovanna.s.gomes@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões produzidas a partir das experiências no estágio curricular supervisionado, realizadas em três instituições escolares — privada, estadual e federal — situadas no município de Viçosa, na Zona da Mata mineira. Ao adentrar o cotidiano escolar, foi possível identificar diferentes formas de silenciamento da disciplina, seja pela sua carga horária reduzida ou por seu esvaziamento, diante de uma dinâmica escolar cada vez mais voltada à lógica dos vestibulares.

A partir dessa imersão, a experiência do estágio como espaço formativo revelou-se essencial para problematizar as condições reais do exercício docente e os desafios estruturais e curriculares impostos à Sociologia. Ao mesmo tempo, permitiu perceber como afetos, resistências e estratégias emergem das relações interpessoais, mostrando que, o ensino da disciplina também se constrói nos territórios informais da escola.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica parte dos diários de campo produzidos no decorrer do estágio curricular supervisionado e das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta base empírica, nos permitiu acompanhar, de forma sistemática e reflexiva, as dinâmicas pedagógicas em sala de aula, bem como, a relação dos discentes com os conteúdos propostos, a mediação docente, os materiais didáticos utilizados e o interesse demonstrado pela disciplina.

Os diários de campo, enquanto instrumentos de registro, possibilitaram documentar e analisar as interações observadas, fornecendo subsídios para reflexão sobre a prática docente e os desafios do ensino de Sociologia na educação básica em diferentes contextos escolares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das experiências vivenciadas e documentadas, observa-se que a disciplina de Sociologia passa por um esvaziamento no currículo formativo, sendo reduzida a um conteúdo acessório, desvinculado de sua função crítica e reflexiva, prevista nas competências da BNCC para as Ciências Humanas (BRASIL, 2018), sendo aplicada a partir de um plano desconexo das múltiplas realidades que compõem o cotidiano escolar. Este fator, somado à superficialidade das abordagens dos materiais didáticos, à formação docente e à falta de engajamento dos discentes, agrava ainda mais o cenário.

Após nossa ida a campo, ficou evidente tamanha sobrecarga dos professores com a inclusão de disciplinas do itinerário formativo sem amparo de instâncias superiores de ensino, o que se reflete na impossibilidade de dedicação exclusiva à disciplina de sociologia e sua aplicabilidade crítico-reflexiva.

4. CONCLUSÃO

Através das análises descritivas dos diários de campos, evidencia-se a relevância do ensino de Sociologia em diferentes contextos educacionais brasileiros. A dificuldade dos docentes, ante a sobrecarga ocasionada pelo itinerário formativo, ocasiona uma desconexão do princípio fundamental da disciplina de Sociologia, e das realidades em que estão imersos os alunos em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Estabelece a reforma do ensino médio, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.